



# NEWS LETTER

outubro'15



## Encontro Nacional **APEM 2015**



**Cantar Mais  
e a Criatividade  
no Ensino da Música**

**21 novembro** • Fundação Calouste Gulbenkian

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

# índice

**outubro'15****03 Carta aos sócios**

A Criatividade no Ensino de Música: curiosidade, inventividade e inquietação

**06 Cantar Mais**

- Lançamento e apresentação do Projeto Cantar Mais
- Citações à volta da Criatividade

**11 Encontro Nacional da APEM 2015**

Programa

**12 Nós por cá**

- 2º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses 2015 - Divulgação dos premiados
- Movimento Associativo – Entrega das chaves da nova sede da APEM

**14 Última**

Inscrições no Encontro Nacional

**Associação Portuguesa de Educação Musical**

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36, 1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira  
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h  
Tel. e Fax **213 868 101**  
Tm. **917 592 504 / 960 387 244**  
[apem.educacaomusical@gmail.com](mailto:apem.educacaomusical@gmail.com)

**Ficha Técnica**

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Coordenação gráfica: **Henrique Nande** <http://storyllustra.blogspot.pt>

Colaboram neste número:

**António Ângelo Vasconcelos, Ana Venade, Carlos Gomes,  
Manuela Encarnação, Henrique Piloto**

Contacto: [apem.news@gmail.com](mailto:apem.news@gmail.com)

# Carta aos **SÓCIOS**

## A Criatividade no Ensino de Música: curiosidade, inventividade e inquietação

A procura de um equilíbrio na tensão entre uma certa formatação da “forma escolar”, a experiencição e as práticas artísticas mais inovadoras, fomentaram, e têm fomentado, a procura de processos e procedimentos que articulem o aparente paradoxo entre o rigor e a disciplina, na apropriação dos códigos e convenções e a intuição e a criatividade, muitas vezes caótica e imprevisível, imprescindíveis no domínio das artes. Neste contexto, o pensar-se a criatividade no ensino de música, qualquer que seja a sua tipologia e nível de formação, de que tanto se fala mas que tem sido difícil a sua utilização mais consistente, tem que se atender que esta se pode caracterizar por ser um processo complexo envolvendo o processamento de informações e saberes diferenciados, ideias, ações, sentidos e estruturas e modos de fazer presentes num determinado momento e espaço conceptual, social e cultural de que podem resultar múltiplas possibilidades de articulações significativas.

A “criação do que não se conhece, do que ainda não existe,” envolve a inteligência emocional e em que a criança tem necessidade de sentir o desafio, o desejo de (re)conciliar o desconhecido com o sistema de códigos e convenções existentes no âmbito dos seus quadros referenciais. O processo criativo começa, de um modo geral, com o objetivo da resolução de um determinado problema, exterior ou interior ao indivíduo, numa dinâmica entre a criação de algo de novo e/ou reconfigurado, de descoberta e de bricolage. Contudo, “quando falamos de imaginação estamos também no campo da contestação [...] das fixações de um aqui e de um ali, de um interior e de um exterior” numa geometria plural e “espantosa (que espanta, que surpreende)” (Gonçalo M. Tavares) aberta ao acaso e ao desconhecido através de “racionalidade distendida”, de que fala Jiménez, assente em múltiplas opções.

Neste sentido, o processo criativo, muitas vezes com avanços e recuos e mudanças de direção, sinteticamente, envolve, para utilizar as palavras de Gonçalo M. Tavares: (a) “o potencializar o imaginário”, revestindo-se de múltiplas formas e modelagens musicais e extramusicais, significa “o motor do início de algo, o momento de aparente imobilidade onde, interiormente, [...] se constroem ideias: umas combatendo outras”; (b) a “exploração e experimentação” em que de modos diferenciados se vão procurando e adequando às ideias, processos, objetos, técnicas; (c) o “passar do imaginado ao fazer o imaginado”, criando “novas coisas”, novas ideias ou ideias reconfiguradas no mundo, multiplicando “as possibilidades de verdade, as analogias, as explicações, as ligações”; (d) o “passar do imaginado ao fazer o imaginado” que se confronta com os outros numa relação complexa entre diferentes modos e condições de percepção.

Neste contexto, a aprendizagem pela descoberta, defendida por Jerome Bruner, apresenta-se como um elemento determinante no âmbito da pedagogia e da didática musical que envolve a resolução de problemas e requer da criança e do jovem a manipulação de materiais lidando com as incongruências derivadas da informação recebidas. A aprendizagem pela descoberta encoraja o lidar com o risco, o intuir e a exploração das hipóteses de iniciativa dos estudantes. Contudo, é necessário que as atividades sejam significativas para as crianças e os jovens num dado momento. O trabalho a realizar solicita ao professor e ao educador que facilite e ordene os processos de representação por parte dos estudantes de modo a que eles se sintam estimulados a explorar alternativas, assegurando que são utilizadas estratégias aos mundos da música e dos músicos.

Assim, a curiosidade, a inquietação e a inventividade são algumas dimensões relevantes quando se discute o ensino artístico-musical quer nos primeiros anos de escolaridade, quer em qualquer outro nível de ensino. Contudo, o estimular a curiosidade, a inquietação e a criatividade implica construir um espaço de formação e de aprendizagem poliédrico aberto para a descoberta, a escolha, a tomada de decisões e a exploração pessoal, de modo a potenciar a construção dos imaginários e os modos como esses imaginários contribuem não só para apropriação de códigos e convenções, de estéticas e de éticas, como também, e principalmente, para o conhecimento de si e dos outros, para o conhecimento dos mundos, potenciando um desenvolvimento das infâncias atuante, interrogativo, equilibrado, integrado e cosmopolita.

Como refere Mia Couto “há um processo de aceitar e fazer crescer coisas que a Educação nos ensina, mas também ser capaz de sacudir aquilo que a Educação formata e que não nos ajuda a sermos felizes. [...] O mais importante é saber fazer perguntas, manter um sentimento de inquietação e indisciplina por toda a vida”. A aprendizagem pela descoberta e a criatividade são alicerces base nesta construção de uma educação em geral e de uma educação artístico-musical que questione, que inquiete, que nos ajude a conhecer e intervir nos mundos, que nos ajude a sermos felizes. “Se a pergunta é o que dá vida à escola e à prática pedagógica, então é preciso examinar, com cuidado e atenção, os obstáculos que se apresentam e que calam a inquietação” (*Gandin et al*).

António Ângelo Vasconcelos

# Cantar Mais

## Lançamento e apresentação do Projeto



**O Projeto Cantar Mais vai ser apresentado e lançado publicamente no Encontro Nacional da APEM a 21 de novembro, na Fundação Calouste Gulbenkian.**

Da conceção ao lançamento do Projeto Cantar Mais passaram 3 anos de intenso trabalho e dedicação de uma pequena equipa de professores da APEM que se foi alargando e recebendo muitas colaborações de norte a sul do país.

Desde uma primeira fase de angariação de apoios institucionais até à sua concretização, passando por muitas horas de pesquisa de canções, criação dos arranjos musicais, conceção e definição de princípios dos materiais pedagógicos, gravações das canções com grupos de crianças, coros de diversas escolas de música e conservatórios, a par da conceção e desenvolvimento da plataforma digital, foi uma viagem rica, cheia de aprendizagens e essencialmente guiada pela imensa motivação e responsabilidade de estarmos a criar um projeto que pudesse fazer a diferença pela sua qualidade e proporcionasse Cantar Mais nas escolas e nas comunidades.

Chegámos agora a uma primeira etapa desta viagem: mostrar e partilhar o que foi feito até agora, para daqui para a frente se desenvolver o Cantar Mais numa dinâmica de interação com os professores, acertando, corrigindo e alargando conteúdos, ideias, músicas num princípio de formação e disponibilização de meios para que a educação artístico-musical tenha mais possibilidades de existir no espaços educativos.

# Citações à volta da Criatividade:

Jerome Bruner, Mia Couto,  
Gandin, Small, Gonçalo M. Tavares,  
Pam Burnard, Farrell, J. Taffur,  
Zoltan Kodály, A. Pereira, I. Giga

## Educação e Aprendizagens

[A educação tende a] funcionar melhor quando a aprendizagem é em primeiro lugar, participada, provocatória, partilhada e colaborativa e, em segundo, quando a aprendizagem é um processo de construção de sentidos mais do que uma mera receção  
(*Jerome Bruner*).

## Condições de criatividade

Jerome Bruner propões seis condições essenciais de criatividade.

Distanciamento e compromisso. “A vontade de nos libertarmos do que é evidente é certamente um pré-requisito para o ato combinatório novo que produz surpresa eficaz, é seguramente uma condição necessária, se não suficiente, de distanciamento das formas como elas existem ... Mas é um distanciamento de compromisso. [...]. Assim, enquanto o poeta, o matemático, o cientista deve alcançar o distanciamento, isso é feito no interesse do compromisso. [...] Estão livres do que existe convencionalmente e estão envolvidos profundamente no que constroem para o substituir (p. 24)

Paixão e decoro. “Por paixão eu entendo a vontade e a capacidade de deixar que os impulsos se expressem na vida de alguém por meio de um trabalho ... Paixão, como o discriminar o gosto, cresce com a sua utilização. [...] Mas existe um paradoxo: nem sempre a energia é urgente. Há decoro na actividade criativa: o amor pela forma, uma “etiqueta” para o objeto dos nossos esforços, um respeito pelos materiais ... [A paixão e o decoro] são necessários e certamente existirá uma questão subtil de temporalidade envolvida - quando o impulso, quando a disciplina. (p. 24)

A liberdade de ser dominado pelo objeto. “Começa-se a escrever um poema. À medida que se escreve, o poema, começa-se a desenvolver um conjunto de requisitos em termos métricos, estróficos e simbólicos. [...] À medida que o objecto se assume e pede para ser concluído “nos seus próprios termos,” existe uma nova oportunidade para expressar um estilo e uma individualidade.” (p. 26)

Diferimento e imediatismo. “Existe uma urgência para a criação de qualquer coisa, um sentido de direção, um objetivo, uma ideia geral, um sentimento. No entanto, o imediatismo é tudo menos uma excitação conclusiva. A conclusão é adiada ... (p. 26)

O drama interno. “Tal como no drama, também a vida pode ser descrita como um guião, constantemente reescrito, orientando o drama desdobramento interno. [...]

É o trabalhar o conflito e a colisão dentro do conjunto de identidades que compõem a pessoa que se pode encontrar a fonte de muitas das combinações mais ricas e surpreendentes.” (p. )

O dilema de habilidades. Que diremos, de energia, de entusiasmo combinatório, de inteligência, de atenção, de perseverança? Eu não vou dizer nada sobre elas. Elas são obviamente importantes, mas, de um ponto de vista mais profundo, elas também são triviais. Para qualquer nível de energia ou a inteligência podem ser mais ou menos na criação do nosso sentido. As pessoas estúpidas criar umas para as outras, bem como beneficiando do que vem de longe. Também assim é para as pessoas preguiçosas e torpes. Tenho falado de criatividade, não de génio.(p. 29)

## **Criatividade e inquietação**

“Há um processo de aceitar e fazer crescer coisas que a Educação nos ensina, mas também ser capaz de sacudir aquilo que a Educação formata e que não nos ajuda a sermos felizes. [...] O mais importante é saber fazer perguntas, manter um sentimento de inquietação e indisciplina por toda a vida” (Mia Couto, 2011)

“Se a pergunta é o que dá vida à escola e à prática pedagógica, então é preciso examinar, com cuidado e atenção, os obstáculos que se apresentam e que calam a inquietação.” (Gandin et al. 2012).

## **A criatividade e os elementos paradoxais**

“O triunfo da surpresa eficaz é o que vai para além do senso comum de experienciar mundo. Os resultados da criação têm o poder de reordenar a experiência [...]. Na arte, a imitação é, em parte auto-imitação. A surpresa eficaz de um criativo, proporciona novos instrumentos para manipular o mundo e a criatividade requer a fusão de elementos aparentemente paradoxais: a inspiração e a técnica. De um lado, o espontâneo e de outro a prática repetida e deliberada” (Jerome Bruner)

## A centralidade do ato criativo

“ [Se] o ato criativo está no centro de toda a atividade artística, devemos colocá-lo no centro da educação musical, a partir da qual outras atividades mais tradicionais irradiam, como as competências composicionais, notacionais (apenas quando forem necessárias), ouvir, tocar, estudar o trabalho de outros músicos de diferentes períodos, estilos e culturas” (C. Small, 1980).

## Processo criativo como poliedro

O processo criativo, muitas vezes com avanços e recuos e mudanças de direcção, sinteticamente, envolve,:(a) “o potenciar o imaginário”, revestindo-se de múltiplas formas e modelagens musicais e extramusicais, significa “o motor do início de algo, o momento de aparente imobilidade onde, interiormente, [...] se constroem ideias: umas combatendo outras”; (b) a “exploração e experimentação” em que de modos diferenciados se vão procurando e adequando às ideias, processos, objetos, técnicas; (c) o “passar do imaginado ao fazer o imaginado”, criando “novas coisas”, novas ideias ou ideias reconfiguradas no mundo, multiplicando “as possibilidades de verdade, as analogias, as explicações, as ligações”; (d) o “passar do imaginado ao fazer o imaginado” que se confronta com os outros numa relação complexa entre diferentes modos e condições de percepção (Gonçalo M. Tavares, 2013)

## Criatividade e complexidade

[A complexidade e a natureza exigente] “of the myriad of forms of multiple mediated musical creativities that arise in musical spaces are deeply influenced by: complex societal factors; different communities of taste; the political economy of music; the way that musical creativities impact on the performance space itself; the open sourcing of recorded sound; the dialectic through which new musical sounds influence the development of taste; the digital technologies that influence the mobility and flexibility of music-making practices; the globalization of music industry; and local marked forces. This all suggests a broadening and deepening of the relationship between creativities and practice” (Pamela Burnard, 2014)

## A Voz e o Canto

Como afirma Farrell (2001) “O canto é parte integrante das culturas musicais mundiais e, por inferência, um dos meios mais comuns na educação musical, seja em contextos formais, como a escola, ou informais como em casa, ou no convívio entre pares, na comunidade em geral”. *(Cit. por Welch, 2004).*

## A relevância do cantar mais

“Uma das actividades musicais mais importantes na nossa cultura é o canto: cantamos juntos numa festa de aniversário, de casamento, ou cantamos a um bebé no berço ou até quando estamos sozinhos. O canto permite ao indivíduo exprimir-se, comunicar, partilhar. Mas a actividade do canto tem um problema: se queremos cantar juntos ou repetir algo conhecido é necessário repetir as mesmas alturas e o mesmo ritmo, por outras palavras, temos que afinar.” *(J. Taffuri, 2003)*

“Ensinar Música (e em especial Canto!) nas escolas, de modo que ela não seja uma tortura mas sim um prazer” *(Zoltan Kodály, citado por Brito da Cruz, 1988)*

## A técnica-vocal

“No que concerne à voz infantil sabe-se, hoje, que a aprendizagem dos fundamentos da técnica vocal não só não prejudica o “aparelho” vocal da criança como o beneficia. Usufruir de uma boa técnica, tal como noutra instrumento musical, permite à criança, desde tenra idade, uma melhoria significativa na utilização da voz sendo uma mais valia para o futuro.” *(A. Pereira, 2009)*

## A importância da formação de professores

“É na infância que devemos começar a construir a nossa voz. Mas nesta delicada e difícil tarefa, a ajuda do professor é imprescindível. Daí, a grande importância também da formação pedagógica dos professores ao nível da sua própria voz.” *(I. Giga, 2008)*

21 novembro • Fundação Calouste Gulbenkian

# Encontro Nacional APEM 2015

# Cantar Mais e a Criatividade no Ensino da Música

08:30

Receção - inscrições

09:15-09:25

Atividade de boas vindas (Sala 1)

09:30-09:40

Abertura

09:45-10:45

**Conferência 1** (Auditório 3)

*Pam Burnard*

Ensinar música criativamente

20m

Café

11.05-12.05

**Conferência/Workshop** (Sala 1)

*Richard Frostick*

Apresentação do Projeto World Voice/  
/ Workshop de canções do mundo

12:05-13:05

**Mesa Redonda** (auditório 3)

*Filipa Palhares / Raul Avelãs / Susana Milena*

O trabalho coral com crianças e jovens:  
desafios e dificuldades

Almoço

14.45-15.45

**Workshop 1**

Ginásio vocal

*Helena Venda Lima*

**Workshop 2**

Herança com raízes

Transmissão do Cante  
Alentejano nas escolas

*Paulo Colaço*

**Workshop 3**

Cantar o Fado

*João Tiago Oliveira*

15m

Café

16:00-17:00

**Projeto Cantar Mais** (auditório 2)

3 Canções pelo Conservatório de Música de Setúbal

*Maestro Raul Avelãs*

Apresentação do Projeto - APEM

convidados:

*representante da DGE*

*representante da FCG*

Entrega dos Prémios do **2º Concurso de Composição de Canções  
para Crianças sobre Poemas Portugueses**

17:15-17:45

**Concerto** - Encerramento

*Mocinhos em Cante* do Agrupamento de Escolas N.2 de Beja

213 868 101 • 936 756 246 • 917 592 504 • apem.educacaomusical@gmail.com • www.apem.org.pt

iniciativa



associação  
portuguesa  
de educação  
musical



apoios



# Nós por cá



## 2º concurso de composição de canções para crianças sobre poemas portugueses

iniciativa



associação  
portuguesa  
de educação  
musical

apoio



Após deliberação do júri do 2º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses, foram atribuídos o 1º, 2º e 3ºs prémios e três menções honrosas. Divulgamos e felicitamos os premiados deste ano.

### 1º Prémio

*Salomé Sofia Fonseca – Canção “Senhor Polícia”, poema de António Mota.*

### 2º Prémio

*Pedro Filipe Cunha – Canção “Dia da Criança”, poema de José Jorge Letria.*

### 3º Prémio

*Pedro Filipe Cunha – Canção “O Gato”, poema de Eugénio de Andrade.*

### Menções Honrosas

*Cristóvão da Costa Silva – Canção “O Inverno”, poema de Eugénio de Andrade.*

*Cristóvão da Costa Silva – Canção “Espiral”, poema de Maria Alberta Menéres.*

*Ricardo Matosinhos – Canção “A aranha e os alfaiates”, poema de António Torrado.*

# Nós por cá

## Movimento Associativo

### Como noticiámos na última Newsletter a APEM vai mudar de sede!

No dia 9 de outubro de 2015 no Edifício Central da Câmara Municipal de Lisboa, no Campo Grande 25, Piso 1 na Sala de Concursos, pelas 12horas, as representantes da Direção da APEM, Ana Venade e Manuela Encarnação assinaram o contrato de arrendamento com a Câmara Municipal de Lisboa para a nova sede da APEM. As chaves da nova sede da APEM foram entregues pela Sra. Vereadora da Habitação e Desenvolvimento Local, Paula Marques.

Prevê-se durante o mês de novembro a realização de obras e a mudança deverá decorrer durante o mês de dezembro.

Em janeiro de 2016 estaremos de portas abertas para receber os nossos sócios e amigos, na Praça António Baião 5-B, R/C Loja , 1500-712 Norte Benfica, junto à Estação de comboios de Benfica.



### Pagamento de Quotas

Relembramos todos os sócios que estão a pagamento as quotas referentes ao ano estatutário 2015/2016.

O pagamento da quota, €25, pode ser feito por transferência bancária para o NIB da APEM 0018 0000 0060 8889 00136.

Solicitamos o envio do comprovativo, bem como do NIF para a emissão do recibo.

**Não deixe atrasar o seu pagamento! Colabore!**

# Encontro Nacional APEM 2015

## Cantar Mais e a Criatividade no Ensino da Música

21 novembro • Fundação Calouste Gulbenkian • 09:15 - 18:00

Inscrições abertas para o Encontro Nacional

	Sócios	Não Sócios	Estudantes	Grupos (4 ou mais pax)
Até 15 de outubro	20□	35€	25€	desconto de 10%
Após 16 de outubro	25€	40€	30□	sobre o valor da inscrição

Ficha de inscrição individual e de grupo disponível em [www.apem.org.pt](http://www.apem.org.pt)

**A inscrição poderá ser feita para a APEM, por email ou por correio.**

### Pagamento

O pagamento poderá ser feito em numerário, cheque ou transferência bancária para o NIB da APEM: 0018 0000 0060 8889 0013 6 Banco Santander Totta, apresentando ou enviando o comprovativo digitalizado para [apem.educacaomusical@gmail.com](mailto:apem.educacaomusical@gmail.com)

213 868 101 • 936 756 246 • 917 592 504

[apem.educacaomusical@gmail.com](mailto:apem.educacaomusical@gmail.com)

[www.apem.org.pt](http://www.apem.org.pt)

iniciativa



associação  
portuguesa  
de educação  
musical



apoios

